

# Sarney reage a crítica e tira Camarinha do Emfa

Brasília — Wilson Pedrosa

BRASÍLIA — O presidente José Sarney demitiu o brigadeiro Paulo Roberto Camarinha da chefia do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), por causa das críticas que o militar fez quinta-feira à política do governo no combate à inflação, em entrevista à EBN. O substituto de Camarinha será o almirante Walbert Lizieux Figueiredo, atualmente no Comando de Operações Navais, em cumprimento ao rodízio que concede à Marinha a chefia do Emfa.

"Não posso admitir que a minha autoridade seja questionada", disse o presidente Sarney a ministros que o acompanharam na viagem a Petrolina (PE). Um assessor revelou que Sarney ficou magoado com as críticas do brigadeiro Camarinha, cuja demissão foi assinada às 23h30min de quinta-feira no Palácio da Alvorada, depois que o presidente reuniu-se com os ministros militares, e anunciada na manhã de ontem pelo chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto.

**Ivan articula** — Apesar de as declarações do brigadeiro Camarinha terem explodido como uma bomba no início da tarde de quinta-feira, Sarney só soube delas por volta de 19h. O chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes — que acompanhava o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e parlamentares que iam discutir a questão da anistia às microempresas — entrou no gabinete presidencial e lhe entregou a cópia do telex distribuído pela EBN.

O chefe do SNI desempenhou papel decisivo na articulação desencadeada pelo Planalto para consumir a demissão do brigadeiro Camarinha. O general Ivan conversou com os ministros militares antes da reunião com Sarney, no Alvorada, e argumentou que a autoridade do presidente da República não podia ser contestada pelo chefe do Emfa.

O ministro da Marinha, almirante Henrique Sabóia; o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Otávio Moreira Lima; e o chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys, concordaram com a demissão de Camarinha. Sarney telefonou para o ministro do Exército, general Leônidas Pires, que está em Pequim, e obteve seu apoio. Único civil convocado à reunião, o ministro Ronaldo Costa Couto recebeu a incumbência de anunciar a decisão.

**Na biblioteca** — Na quinta-feira, Sarney chegou ao Alvorada sozinho, por volta de 21h45min, bem mais tarde que o habitual. Antes de sair do Planalto, reuniu-se com os ministros Antônio Carlos Magalhães (Comunicações) e Prisco Viana (Habitação). Ambos tinham a mesma opinião dos ministros militares, mas a essa hora nada estava decidido sobre a demissão do chefe do Emfa. "As declarações foram desastrosas", comentou Prisco.

O ministro do Planejamento telefonou a Costa Couto para dizer que se sentiu desrespeitado pelas críticas do brigadeiro Camarinha. O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, também telefonou, o ajudante-de-ordens informou que o presidente não queria ser interrompido.

Não foi preciso muito tempo para se consumir a sorte do primeiro ministro militar demitido por um presidente civil depois do golpe de 1964. Pontualmente às 23h30min, diante dos ministros, Sarney assinou na biblioteca do Alvorada o ato de exoneração do brigadeiro Camarinha. Como o *Diário Oficial* já estava pronto, o decreto só sai publicado hoje.

**Conversa na base** — Após passar o dia de ontem em Petrolina, o presidente Sarney retornou a Brasília às 18h, acompanhado do governador de Pernambuco, Miguel Arraes. O líder do PTB na Câmara, deputado Gastone Riggi, era o único parlamentar presente.

Sarney conversou rapidamente com Costa Couto, brigadeiro Moreira Lima e generais Ivan Mendes e Bayma Denys na sala reservada da estação de passageiros da base aérea. No encontro decidiu-se a escolha do almirante Walbert Figueiredo para novo chefe do Emfa, antecipada por Ivan.

O ministro Antônio Carlos Magalhães chegou à base acompanhado do consultor-geral da República, Saulo Ramos, e do genro e secretário particular de Sarney, Jorge Murad. Antônio Carlos não quis comentar a demissão do brigadeiro Camarinha.



Sarney recebe continência do general Denis e do comandante da Base Aérea: autoridade preservada

## Três anos sem prontidão

PETROLINA, PE — Uma frase de improviso intercalada no discurso feito ontem em Petrolina, no sertão de Pernambuco, a 800 quilômetros do Recife, foi o instrumento que o presidente Sarney encontrou para demonstrar tranquilidade horas depois de demitir o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, brigadeiro Paulo Roberto Camarinha. "Estamos caminhando na democracia. Pela primeira vez na história do Brasil, atravessamos três anos sem que tenha havido uma única prontidão militar com objetivos políticos", disse Sarney, que chegou a Petrolina às 9h30min. no Boeing presidencial, cumpriu toda a programação original e ainda incluiu uma visita sentimental: visitou com D. Marly, a matriarca da família Coelho, Josefa, mãe do falecido senador Nilo Coelho.

Durante sua visita ao sertão de Pernambuco, quando inaugurou escolas técnicas agrícolas e projetos de irrigação, o presidente evitou cuidadosamente os encontros com a imprensa, mantida sempre fora do seu caminho. A confirmação da demissão do chefe do EMFA só foi dada pelo porta-voz da presidência, jornalista Carlos Henrique de Almeida Santos. "O presidente pediu para avisar a vocês do afastamento do brigadeiro Camarinha", disse Carlos Henrique, que, antes, havia informado ter sido "a pedido" a exoneração.

**Hierarquia** — O porta-voz contou que o presidente tomou conhecimento da entrevista do brigadeiro Camarinha, com críticas ao governo e ao próprio presidente, no final da tarde de ontem. Ficou contrariado principalmente pelo fato de os comentários terem sido veicu-

lados para agência de notícias oficial, a EBN. Ele conversou com amigos e com os ministros militares antes de formar a decisão. "O presidente espera que o brigadeiro Camarinha, como militar que é, entenda que ele não poderia agir de outra forma numa situação de quebra da hierarquia como esta", explicou Carlos Henrique, informando que os ministros militares — menos o do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, que está na China — compareceram à base aérea de Brasília para dar solidariedade ao presidente antes do embarque para Petrolina. O ministro interino do Exército, general Valdir Martins, esteve na base aérea.

Sete ministros integraram a comitiva presidencial durante a viagem ao sertão nordestino. O chefe da Casa Militar da presidência, general Bayma Denis, negou-se a fazer qualquer comentário, o mesmo acontecendo com o ministro do trabalho, Almir Pazzianotto. Os ministros do Desenvolvimento Urbano, Prisco Viana, Administração, Aluizio Alves, e Agricultura, Íris Rezende, sustentaram não haver qualquer risco à democracia. "Todo auxiliar do presidente deve respeitar o princípio da unidade do governo", disse Prisco Viana.

O governador do território de Fernando de Noronha, ex-porta-voz Fernando de César Mesquita, também procurou mostrar tranquilidade e negar que haja possibilidade de qualquer desdobramento do episódio. "Ninguém melhor que os militares para respeitar a hierarquia", disse Fernando César. "As pessoas precisam assumir se são governo ou oposição". Ele criticou duramente a EBN: "Se fosse eu, demitia todo mundo, a partir do Getúlio (Bittencourt)", disse.

## Walbert Figueiredo Prudência é sua principal característica

Walbert Lizieux Medeiros de Figueiredo, 60, o novo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, é o mais antigo almirante-de-esquadra da Marinha (tem 42 anos de serviço) e, como comandante de operações navais, estava logo abaixo do ministro na hierarquia da corporação. Amigo pessoal do almirante Henrique Sabóia, sempre se manteve ausente do noticiário político e costuma se ater exclusivamente aos assuntos inter-

nos da Marinha. Segundo colegas de farda, a prudência é uma das suas qualidades mais marcantes.

Outra qualidade é o trânsito fácil na corporação, tanto nos circuitos civis quanto militares. Desde o dia 6 de maio, quando deixou o cargo de diretor de pessoal para assumir simultaneamente o Comando de Operações e a Diretoria Geral de Navegação, ele tem sob a sua responsabilidade mais de 30 mil subordinados.



Alm. Valbert